

Sessão 2

Desenvolvimento Econômico, Economia Regional e Economia do Trabalho A

014

INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: UMA LEITURA (NEO)SCHUMPETERIANA DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA NO BRASIL. *Daiane Londero, Daniel Lena Marchiori Neto, Adayr da Silva Ilha (orient.) (UFSM).*

A economia globalizada move-se em função da geração e incorporação de inovações, e inovar tornou-se fator decisivo para o crescimento de uma nação. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da interação entre universidades e empresas para o processo de desenvolvimento econômico através de inovações tecnológicas, e ainda avaliar a situação brasileira apresentada atualmente quanto a essa relação e ao nível de inovações produzidas. Para isso, faz-se, primeiramente, uma apresentação dos fundamentos teóricos quanto à inovação tecnológica como fator propulsor de desenvolvimento, culminando no Sistema Nacional de Inovação proposto pela corrente neo-schumpeteriana, servindo este de base teórica para o desenvolvimento do trabalho. Procura-se, dentro dessa conjuntura, caracterizar a relação universidade-empresa, e localizar o Brasil neste contexto. Para a análise do caso brasileiro, quanto às inovações tecnológicas e à cooperação proposta, buscam-se dados, principalmente, junto à PINTEC-IBGE (Pesquisa Industrial e Inovação Tecnológica), do Ministério da Ciência e Tecnologia. Os dados acabam por indicar o baixo nível de inovações produzidas no Brasil, e como era de se esperar, a ínfima interação entre universidades e empresas atuando nesse sentido. Assim, surge explícita a necessidade de fomentar e instigar a cooperação entre os dois entes econômicos, a fim de se impulsionar o desenvolvimento nacional.